

Desinformação: Chefe de gabinete do Ver. Bosco propaga Fake News nas redes sociais

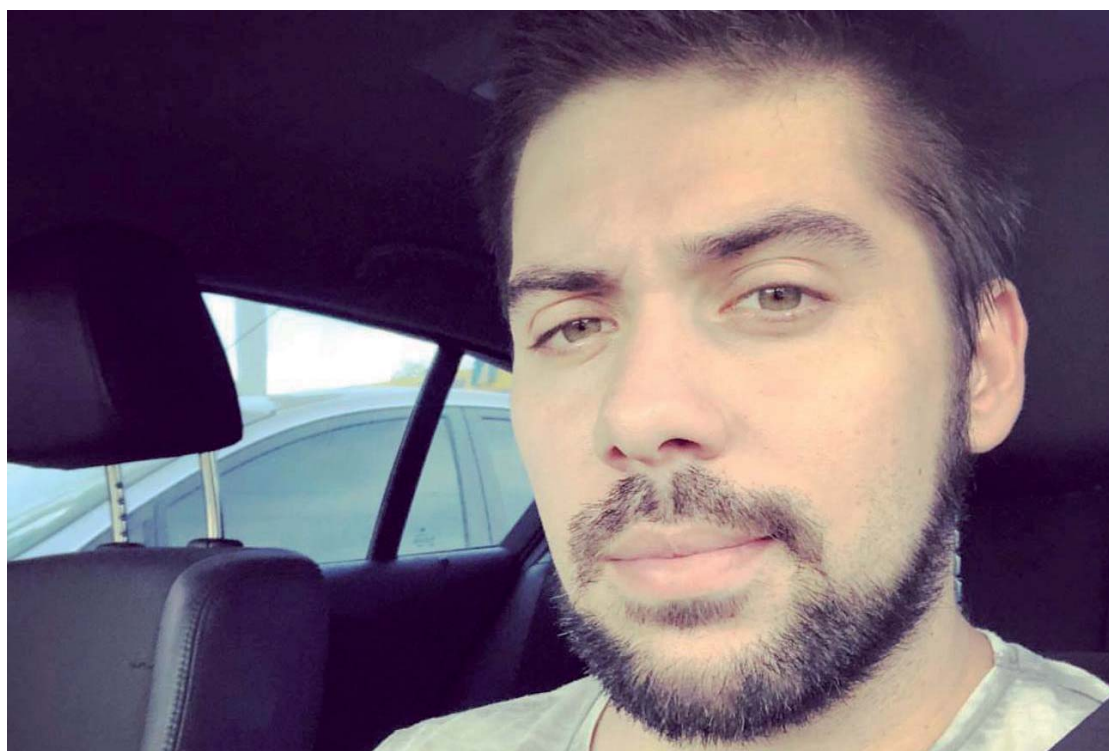
■ Página 5

Tribuna Popular

EXCLUSIVO

Foz do Iguaçu, 23 a 29 de abril de 2026 | Edição 433 | Ano XII | R\$ 3,00

CIRURGIAS PÚBLICAS SOB SUSPEITA EM FOZ DO IGUAÇU



■ **Vereadora Anice Gazzaoui denuncia possível esquema na saúde envolvendo membro da Prefeitura de Foz do Iguaçu**

■ **Uma reunião realizada no gabinete do prefeito, curiosamente sem a presença do próprio Prefeito, reuniu figuras-chave da administração municipal**

■ Página 3

"E aí, General... como fica o Hospital?" Quando a gestão vira campo de batalha e o paciente é o refém

■ Página 9

PRETO NO BRANCO

TAPA BURACO TIPO TARTARUGA

No mês de fevereiro a tapa-buraco da cidade sob o comando de Ivatan Batista chegou na Av. Javier Koelbel. Começou mas não terminou? Já estamos em abril e o tapa-buraco não terminou. Essa é cara da gestão Joaquim Silva e Luna? Ou será que mentiram para o chefe de que a dita avenida teria sido finalizada?

TINOCO NA PRAIA

O Secretário Municipal de Segurança de Foz do Iguaçu, Almirante Tinoco pegou férias. Foi para a praia a beira mar. Afinal navegou a vida inteira na Marinha, mas foi só depois de reformado sentiu-se um peixe fora da água. Comandar a segurança pública são para poucos, pois uma batina de frente com um iceberg o barco afunda. Para quem vive em terra firme isso chama-se incompetência.



INTERFERÊNCIA

Nos últimos dias, o ex-presidente da Câmara João Morales publicou um vídeo nas suas redes sociais tentando a qualquer custo interferir na atual gestão do Presidente Paulo Debritto. O tiro literalmente saiu pela culatra. O que ele queria que não acontecesse acabou acontecendo em tempo recorde. Foi um fogo amigo que acabou queimando por completo.

VENDEDOR DE ESPETINHO APOIANDO PARAQUEDISTA

Nos últimos dias um famoso comerciante que vende espetinho em Foz do Iguaçu teria abordado seus clientes pedindo voto para um candidato que não é da cidade. Como o local é frequentado por pessoas politizadas, alguns de seus clientes deixarão de frequentar...

TRÁFICO DE INFLUENCIA É CRIME?

Informações de que direcionamento de emendas impositivas de parlamentares ao Programa Abril Verde, que trata da saúde mental estaria em evidência. A ex-assessora parlamentar Alana Henke que trabalha nesse programa teria se aproveitado da sua facilidade e acesso a setores internos na casa de Leis. Hoje "Alana" não configura nos quadros de assessores da Câmara, mas detém de livre acesso as dependências por fazer parte da equipe do marketing e mídia da vereadora Márcia Baxiste.

SANTO DE CASA NÃO FAZ MILAGRE

Esse anedota descreve a possível nomeação da nova secretária de educação. O líder murchou, e quem sobressaiu foi aparentemente o vereador Adnan El Sayed ao emplacar sua aliada política como chefe suprema.

SERVIDORES MUNICIPAIS EM TETA-TRABALHO

Não existe uma estimativa oficial de quantos servidores municipais estariam trabalhando remotamente, tipo tele trabalho. Para quem trabalha é "teta trabalho. Trabalhando de casa, alguns viajando e ganhando vale alimentação e ainda continuam descontentes. Esta na hora de começarem a trabalhar de verdade. Assim acreditamos que ficarão mais contentes...

Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME
CNPJ 37.189.127/0001-00
Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR
jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana
Jornalista Responsável:
Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel

Impressão: Grafinorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

Cirurgias públicas sob suspeita em Foz do Iguaçu

Vereadora Anice Gazzaoui denuncia possível esquema na saúde envolvendo membro da Prefeitura de Foz do Iguaçu

Enrique Alliana - Jornalista
Fotos: Enrique Alliana

Na política de Foz do Iguaçu, há momentos em que o roteiro parece repetido. Muda-se o elenco, mas o enredo insiste em girar em torno das mesmas práticas nebulosas.

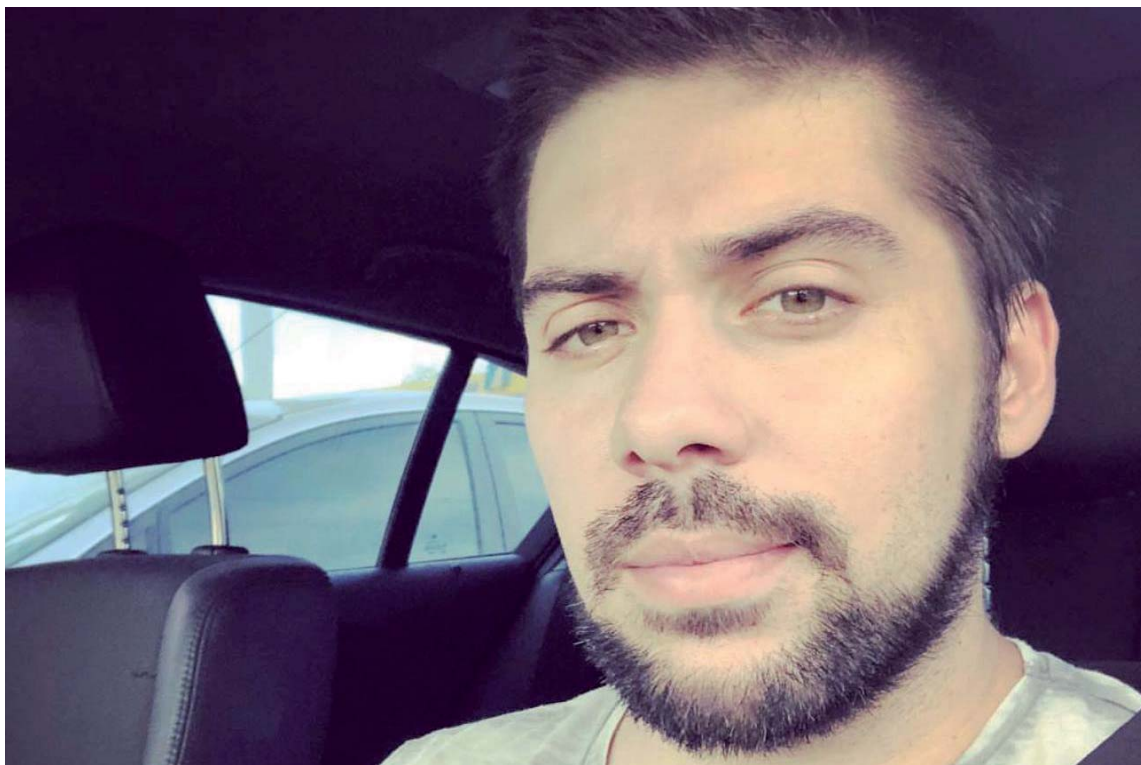
"Cirurgias sob suspeita: Denúncia aponta suposto favorecimento de cirurgias com verbas impositivas"

A mais recente cena veio à tona durante a sessão da Câmara no dia 15 de abril de 2026, quando a vereadora Anice Gazzaoui decidiu retirar o verniz institucional e expor, ainda que de forma cautelosa, um possível mecanismo que merece investigação rigorosa: o uso de emendas impositivas como instrumento de redirecionamento de cirurgias.

A princípio, tudo parecia seguir o script da boa política pública. Vereadores destinando cerca de R\$ 5 milhões para reduzir filas de cirurgias eletivas. Especialmente aquelas que afetam diretamente a saúde das mulheres, como os casos de endometriose. Um gesto que, no papel, é digno de aplausos. Afinal, quem ousaria criticar recursos destinados à saúde?

Mas é justamente aí que a história começa a desandar.

Segundo o relato da própria vereadora, uma reunião realizada no gabinete do prefeito, curiosamente sem a presença do próprio Prefeito, reuniu figuras-chave da administração municipal. Secretários



(Gabriel Rugoni, Idelson Chaves, Magda Odete Trindade e Fabio de Melo) e técnicos (Sheila e Vinícius Vaz) e vereadores discutiam, em tese, apenas aspectos operacionais: onde, como e de que forma essas cirurgias seriam realizadas. Tudo dentro da legalidade, tudo dentro da técnica... até que não mais.

"Suspeita de esquema em cirurgias vem à tona após denúncia na Câmara de Vereadores"

O que deveria ser uma discussão institucional rapidamente ganhou contornos de bastidores. A narrativa revela que, em meio às justificativas técnicas sobre impedimentos com hospitais e dificuldades contratuais, surge uma figura com uma "solução milagrosa": o Assessor Técnico Especial de nome Vinícius Vaz, ignorando entraves legais como

certidões positivas, insiste na viabilização de um hospital específico.

Aqui, o enredo deixa de ser administrativo e passa a ser, no mínimo, suspeito.

Porque não se trata apenas de uma sugestão inocente. Trata-se de insistência. De tentativa de contornar regras. De apresentar caminhos alternativos onde a lei, teoricamente, já havia colocado um bloqueio. E mais curioso ainda: posteriormente, esse mesmo assessor passa a ter ligação direta com a instituição que tentou inserir na discussão.

Coincidência? Talvez. Mas é o tipo de coincidência que, em gestão pública, costuma exigir lupa. E não complacência.

Enquanto isso, a população assiste ao espetáculo com um misto de esperança e desconfiança. Esperança de que as 2.000 cirurgias de pterígio prometidas realmente saiam do

papel. Desconfiança de que, nos bastidores, o critério técnico esteja sendo substituído por interesses menos nobres.

A vereadora foi enfática ao afirmar que nenhum parlamentar direcionou recursos, e de fato, a legislação das emendas impositivas não permite esse tipo de interferência direta. Mas a fala levanta uma questão ainda mais preocupante: se não foram os vereadores, quem está tentando conduzir esse processo?

E mais importante: com qual interesse?

Quando o Assessor Técnico Vinícius Vaz, sem poder decisório formal sobre contratos, atua como articulador de soluções que favorecem uma instituição específica, o problema deixa de ser administrativo e passa a ser ético. E, dependendo do aprofundamento das investigações, pode ganhar contornos ainda mais graves.

O risco aqui não é apenas o mau uso de recursos públicos. É a transformação de uma política essencial e a redução de filas na saúde, em moeda de influência.

A pergunta que ecoou no plenário e fora dele é simples, mas incômoda: estamos diante de um esforço legítimo para melhorar a saúde pública ou de um sofisticado jogo de bastidores onde cirurgias viram oportunidade de negócio?

"Denúncia levanta possível esquema em cirurgias"

Se há algo que Foz do Iguaçu já aprendeu, é que, quando a política começa a oferecer soluções "fáceis" para problemas complexos, geralmente é porque alguém está tentando encurtar caminhos, e nem sempre pelo bem da população.

Não faz muito tempo, um médico famosíssimo em Foz do Iguaçu foi preso e condenado pela 3ª Vara Federal por práticas similares, com uma condenação de 36 anos e oito meses de prisão em regime fechado por organização criminosa, falsidade ideológica, corrupção ativa e passiva, usurpação de função pública, tráfico de influência e dispensa ilegal e fraude em licitação.

Agora, cabe aos vereadores cumprir o que prometeram: investigar. Porque, nesse caso, não basta operar pacientes. É preciso operar a verdade.

Ou novamente recorrer ao GAECO e ou a Polícia Federal para que os eventos da denúncia da Vereadora Anice sejam apuradas.

Chefe de gabinete do Ver. Bosco propaga Fake News nas redes sociais sobre a fábrica da BYD

"Gabinete do Ver. Bosco Foz patrocina desinformação ao espalhar mentiras nas redes sociais"

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Em pleno feriado de Tiradentes, data que simboliza luta contra abusos e em defesa da verdade, eis que surge um episódio digno de ironia histórica: um chefe de gabinete, pago com dinheiro público, decide usar seu tempo e sua influência para espalhar... desinformação.

"Servidor público ou militante da mentira?"

O protagonista da vez é Basileu Joaquim de Azara, assessor parlamentar do vereador Bosco Foz, que aparentemente resolveu inovar no conceito de função pública. Em vez de trabalhar por políticas concretas ou auxiliar na melhoria da cidade, optou por algo mais "moderno": compartilhar vídeo de internet com informação duvidosa. Afinal, por que checar fatos quando se pode simplesmente apertar o botão de "repost", não é mesmo?

"A máquina da mentira também funciona em gabinete"

O conteúdo em questão? Um vídeo da candidata derrotada Tati Mandelli, que resolveu afirmar que a fábrica da BYD em Camaçari, na Bahia, não emprega nenhum baiano. Uma declaração tão desconectada da realidade que chega a ser quase uma peça de ficção. Faltou só trilha sonora dramática e aviso de "baseado em fatos irreais".

Porque, veja só, a realidade tem esse defeito irritante de exis-



tir. Dados oficiais mostram mais de 3.500 trabalhadores diretos no complexo industrial, com cerca de 93% sendo brasileiros. Ou seja, não apenas emprega, como emprega majoritariamente mão de obra local. Um detalhe pequeno, quase irrelevante... exceto para quem se importa com a verdade.

"Quase R\$ 12 mil por mês para mentir nas redes"

Mas o mais curioso não é

nem o erro em si, errar acontece. O que chama atenção é a disposição quase militante em compartilhar algo sem qualquer verificação. Ainda mais vindo de alguém que ocupa cargo público, com salário de R\$ 11.788,74 mensais. Dá a impressão de que o requisito para a função não inclui, necessariamente, compromisso com fatos.

E aqui entra o toque de ironia fina: são justamente esses

mesmos grupos que frequentemente se dizem perseguidos quando o assunto é regulação de redes sociais. Falam em censura, em liberdade de expressão ameaçada... mas, na prática, parecem defender algo um pouco diferente: a liberdade de espalhar qualquer coisa, sem responsabilidade alguma.

Porque liberdade de expressão, vale lembrar, nunca significou liberdade para desinformar deliberadamente.

Mas talvez essa distinção seja complexa demais para quem prefere a velocidade do compartilhamento à responsabilidade da apuração.

Fica a pergunta inevitável: qual o objetivo? Desgastar uma empresa? Criar narrativa política? Ou apenas surfar na onda fácil da desinformação que, infelizmente, ainda rende curtidas e engajamento?

"Mentir também faz parte do expediente?"

Seja qual for a resposta, o episódio serve como um retrato incômodo de um problema maior. Quando assessores públicos se comportam como replicadores de fake news, a política deixa de ser ferramenta de construção coletiva e passa a ser palco de desinformação institucionalizada.

E aí, ironicamente, quem paga essa conta, além do contribuinte que banca o salário, é a própria credibilidade do debate público. Porque, no final, não é só uma fábrica na Bahia que vira alvo de distorção. É a verdade que vai sendo desmontada, postagem por postagem.

ESTADÃO

PULSA

PALADAR

JORNAL DO CARRO

SP INNOVATION WEEK

DESCUBRA

Assine R\$ 1. Entrar

Notícia • Estadão / Estadão Verifica

Maioria dos trabalhadores da BYD na Bahia é brasileira; vídeos enganam ao falar em 'cidade chinesa'

Governo da Bahia informou que 93% da mão de obra no complexo industrial em Camaçari era nacional

Atitudes do Vereador Bosco Foz se assemelham ao "sujo que se apresenta de lavado"

O moralista que tropeça no próprio discurso; Essa seria mais uma de suas atitudes de falso moralista

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Em tempos de redes sociais inflamadas, certos personagens políticos parecem disputar não apenas votos, mas também o título de guardiões da moral e dos bons costumes. Em Foz do Iguaçu, o vereador "João Bobo", ou melhor, João Bosco, tenta chamar a atenção por adotar esse papel com paixão de adolescente malcriado.

"Falso moralismo em alta: quando o vídeo fala mais que a coerência"

O vereador João Bosco costuma dar uma de "João sem braço", bancando o santinho, como se fosse o último bastião da moral e dos bons costumes. Mas todos conhecem a sua índole, sabem como um falso moralista age entre quatro paredes.

Com atitudes de um vereador trêfego, Bosco conseguiu enganar a população e conquistar uma cadeira na Câmara, mas seu mandato tem sido um fiasco.

Lembrando que esse João Bosco é o mesmo que promoveu anarquia naquele acampamento em frente ao Batalhão, que resultou no famoso 8 de janeiro e culminou com a prisão do Bolsonaro e seus áulicos.

"Bosco Foz: Mais encenação que explicação"

Bosco colocava gasolina na fogueira e depois se escondia, deixando os colegas sozinhos,



Vídeos equivocados do vereador

como faz um soldado que foge das batalhas por simples covardia.

É esse Bosco que insuflava caminhoneiros a fechar rodovias e prejudicar a população que poderia ficar sem alimentos.

É esse Bosco que.... deixa prá lá, os leitores sabem de tudo, vamos falar dos vídeos que ele está mostrando e com sua visão equivocada.

VIDEOS

Em vídeos que circulam amplamente na internet, (pagos com o dinheiro do povo?) o parlamentar critica decisões do STF relacionadas ao combate à desinformação, classificando propostas de regulação das redes como "censura".

"Aponta para todos os la-

dos, menos para si mesmo"

O argumento, comum em setores mais à direita, parte do princípio de que qualquer mediação institucional representa uma ameaça direta à liberdade de expressão. Coisas de mentes doentias.

No entanto, o mesmo discurso frequentemente ignora um ponto essencial: liberdade de expressão não é sinônimo de ausência de responsabilidade. Em democracias consolidadas, o debate sobre limites, especialmente quando envolve desinformação, que nos dias de hoje não são novidades, tampouco exclusividade ideológica.

Outro aspecto que chama atenção é a forma como conceitos políticos são tratados. Termos como "extrema direi-

ta" e "fascismo" são descartados como meras ferramentas retóricas, enquanto críticas ao próprio campo ideológico são rapidamente rotuladas como perseguição ou censura. O resultado é um debate que pouco avança, preso em simplificações e antagonismos.

Há ainda uma contradição difícil de ignorar: ao mesmo tempo em que o trêfego vereador denuncia supostas ameaças à democracia, o vereador já demonstrou simpatia por soluções que flertam com rupturas institucionais. Esse tipo de ambiguidade enfraquece o discurso e levanta dúvidas sobre o real compromisso com os princípios democráticos que diz defender. Mas lógico, para Bosco, a democracia é uma coisa de Satã.

A política do "faça o que eu digo, não o que eu faço"

A retórica saudosista adotada, carregada de indignação e apelos emocionais, encontra eco em uma parcela da população, especialmente em um cenário de polarização. Mas também expõe um problema maior: quando o debate público é reduzido a rótulos e slogans, perde-se espaço para discussões mais profundas e necessárias.

No fim, a questão não é quem fala mais alto ou quem se apresenta como mais "moral". A questão é coerência. E, nesse aspecto, o eleitor atento costuma perceber quando há mais performance do que substância.

A quádrupla disputa no governo do Paraná e o Super-Vice da Federação PP/União Brasil?

Neste jogo de xadrez eleitoral, quem domina o vice, domina o Paraná



Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

O cenário político do Paraná para 2026 já não permite leituras simplistas. O que se desenha é um verdadeiro tabuleiro de xadrez eleitoral, onde cada movimento altera profundamente o equilíbrio de forças.

"Um simples erro entrega o governo de bandeja"

A chamada "quádrupla disputa" ao Governo do Estado, envolvendo Sérgio Moro, Rafael Greca, Sandro Alex e Requião Filho, não apenas fragmenta o eleitorado como inaugura uma eleição altamente estratégica, onde alianças e composições terão peso maior que o desempenho isolado dos candidatos.

A liderança inicial de Sérgio Moro nas pesquisas é relevante, mas está longe de ser definitiva. Em cenários pulverizados, a dianteira não garante vitória. Pelo contrário, costuma transformar o líder em alvo preferencial. Sérgio Moro carrega recall nacional, capital político acumulado e forte identificação com uma parcela do eleitorado, mas enfrenta o desafio de ampliar sua base para além desse núcleo. É justamente nesse espaço que seus adversários enxergam oportunidade.

Rafael Greca aparece como a principal alternativa de centro, sustentado por sua trajetória administrativa e pela força política da capital. Seu desafio, no entanto, é expandir essa influência para o interior do estado e consolidar uma narrativa que vá

além da gestão urbana.

Já Sandro Alex entra na disputa com o peso da máquina estadual, respaldado pelo grupo político do governador, o que lhe garante estrutura, presença institucional e capacidade de mobilização.

Requião Filho, por sua vez, representa um campo ideológico bem definido, com militância ativa e discurso consolidado, garantindo estabilidade ao seu eleitorado.

"A Guerra dos Vices: o nome que pode eleger o próximo governador"

Nesse ambiente de forças equilibradas, a eleição deixa de ser uma corrida linear e passa a ser uma disputa de encaixes. É aqui que a federação entre Progressistas (PP) e União Brasil assume papel central. Mais do que um bloco partidário, trata-se da

estrutura mais cobiçada do processo eleitoral: tempo de televisão, presença em centenas de municípios e uma rede política capaz de influenciar diretamente o resultado.

Mas esse apoio tem um preço. E ele é alto. A vaga de vice-governador. Em um cenário como o atual, o vice não é figurativo; ele é determinante. A escolha desse nome pode redefinir alianças, abrir ou fechar regiões eleitorais e, sobretudo, alterar o tom da campanha.

"Cida Borghetti: tradição, poder e o controle do tabuleiro"

Entre os nomes colocados, Cida Borghetti representa a força institucional. Experiente, articulada e com presença consolidada no Noroeste, ela agrega densidade política e segurança

administrativa. Sua entrada fortalece alianças e amplia a governabilidade de qualquer chapa. No entanto, sua escolha pode reforçar um perfil mais tradicional, exigindo compensação narrativa para dialogar com o eleitor que busca renovação.

"O trunfo de Londrina: Belinati como vice pode mudar tudo"

Marcelo Belinati surge como uma alternativa de forte apelo popular. Com alta aprovação em Londrina e perfil carismático, ele tem capacidade de mobilizar o Norte do estado e consolidar um eixo eleitoral robusto. Sua presença amplia o alcance da chapa, mas também levanta um ponto estratégico: a necessidade de equilibrar outras regiões, especialmente o Oeste, que segue como território decisivo.

Paulo Mac Donald Ghisi poderá ser o vice dos sonhos

Eleições no Paraná 2026: não vence quem lidera, vence quem articula melhor



Enrique Alliana - Jornalista
Foto: Reprodução

É nesse ponto que o nome de Paulo Mac Donald, ganhando protagonismo diferenciado. Mais do que uma liderança regional, ele se apresenta como um ativo político com discurso baseado em resultados concretos. Sua gestão em Foz do Iguaçu, especialmente na área da educação, construiu uma narrativa rara no cenário político: a da eficiência comprovada. Indicadores, reconhecimento nacional e políticas públicas bem-sucedidas transformam sua trajetória em argumento eleitoral sólido.

"Paulo Mac Donald: o vice que leva resultados para o centro do debate"

A presença de Paulo Mac Donald em uma chapa majoritária

não apenas garante penetração no Oeste, região denominada estratégica e altamente competitiva, como também adiciona um elemento de confronto técnico ao debate. Em uma eleição marcada por discursos ideológicos e nar-

ratória não apenas garante penetração no Oeste, região denominada estratégica e altamente competitiva, como também adiciona um elemento de confronto técnico ao debate.

"Sem vice forte, não há vitória: a verdade que ninguém quer dizer"

O "xadrez de 2026" será decidido menos pela força

A PRESENÇA DE PAULO MAC DONALD EM UMA CHAPA MAJORITÁRIA NÃO APENAS GARANTE PENETRAÇÃO NO OESTE, REGIÃO DENOMINADA ESTRATÉGICA E ALTAMENTE COMPETITIVA, COMO TAMBÉM ADICIONA UM ELEMENTO DE CONFRONTO TÉCNICO AO DEBATE

rativas amplas, a capacidade de apresentar resultados mensuráveis pode ser decisiva. Ele não entra apenas como complemento, mas como

individual das peças e mais pela inteligência dos movimentos. Em um tabuleiro com múltiplos polos de poder, vencerá quem souber combinar

estratégia, narrativa e articulação política. E, sobretudo, quem entender que, nesta eleição, não basta liderar, é preciso conectar.

Fatores extras impulsionariam as eleições

Outro fator que altera profundamente esse xadrez é o desempenho de Álvaro Dias na disputa pelo Senado. Com forte presença nas pesquisas, ele se consolida como um dos principais "puxadores de voto" do estado. Sua associação com uma candidatura ao governo cria um efeito multiplicador, ampliando o alcance da chapa e dialogando com um eleitorado que valoriza experiência e consistência política.

Essa combinação, governo, Senado e vice se transforma em uma eleição onde a

equação complexa se moldam. Não se trata apenas de escolher nomes fortes, mas de construir uma narrativa coerente e complementar. Rafael Greca, por exemplo, representa inovação e gestão urbana; Álvaro Dias agrega experiência e credibilidade; e o vice ideal será aquele capaz de fechar o ciclo, seja com capilaridade regional, força institucional e um discurso de resultados.

O grande mérito desse cenário é sua imprevisibilidade. Diferentemente de eleições polarizadas e previsíveis, o Paraná caminha para uma disputa aberta, onde cada decisão estratégica terá impacto direto no resultado. A escolha do vice, nesse contexto, deixa de ser detalhe e se transforma no movimento mais importante do jogo.



Crise trabalhista no Hospital Madre de Dio expõe precarização e mobiliza Sindicato em São Miguel do Iguaçu

Hospital da precarização: quando o "cuidar" vira sinônimo de descaso

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Em São Miguel do Iguaçu, o roteiro se repete com a previsibilidade de uma novela ruim. Dessas que ninguém aguenta, mas todo mundo é obrigado a assistir. O palco da vez é o Hospital Madre de Dio, onde a crise trabalhista já deixou de ser exceção para se tornar método de gestão.

"Hospital Madre de Dio: UTI para salários, alta só para o descaso"

A instituição, que presta serviços ao Estado por meio do Sistema de Assistência à Saúde, acumula denúncias que fariam qualquer manual de boas práticas virar peça de ficção científica. Salários atrasados, direitos ignorados e um ambiente de insegurança que transforma o jaleco em uniforme de resistência. Não é exagero: para muitos profissionais, trabalhar ali virou um exercício diário de fé. Não na medicina, mas na esperança de receber pelo que já foi feito.

"O milagre do hospital: Desaparecer com direitos sem deixar vestígios"

E quando se imagina que o fundo do poço chegou, a gestão encontra uma pá. A moda agora atende pelo elegante nome de "Pessoa Jurídica", o famoso PJ, aplicado com uma criatividade que faria corar qualquer departamento jurídico minimamente sério. Na prática, o que se vê é a velha ten-



Sindicato notifica direção do Hospital Madre de Dio

tativa de driblar a Consolidação das Leis do Trabalho, transformando trabalhadores em "empresas de um homem só", sem férias, sem 13º, sem FGTS. Mas com todas as obrigações de quem segue cumprindo jornada como empregado.

É o tipo de inovação que só funciona no papel. Ou melhor: só funciona para quem paga menos.

O mais irônico. Ou trágico, dependendo do humor do leitor, é que essa história já foi contada antes. Durante a pandemia de COVID-19, quan-

do profissionais de saúde eram aplaudidos das sacadas, o Hospital Madre de Dio, então sob gestão da Pro Saúde, acumulou um passivo trabalhista digno de pesadelo. Verbas rescisórias evaporaram, direitos ficaram no discurso e centenas de trabalhadores herdaram o prejuízo. E o silêncio.

"Da pandemia ao calote: A especialidade que nunca saiu de cena"

A falência da entidade foi o toque final de cinismo: sem recursos, sem pagamento e, para muitos, sem justiça. Uma

aula prática de como socializar prejuízos e privatizar responsabilidades. Só que ao contrário do que se espera, quem ficou com o prejuízo foram justamente aqueles que estavam na linha de frente salvando vidas.

Agora, anos depois, o déjà vu não é apenas desconfortável. É revoltante.

O sindicato da categoria, ao que tudo indica, cansou de assistir à reprise. Tem intensificado notificações, ações judiciais e cobranças formais. Recentemente, conseguiu uma vitória que prevê multas por atrasos

salariais. Um pequeno freio em uma engrenagem que parece insistir em rodar sem respeito às regras mais básicas.

"Funcionário PJ: Quando o crachá vira piada e o direito vira luxo"

Mas a pergunta que ecoa pelos corredores não é jurídica, é moral: até quando?

Até quando profissionais essenciais serão tratados como custo descartável? Até quando contratos públicos servirão de cortina para práticas privadas que beiram o abuso? E, sobretudo, até quando o poder público fingirá surpresa diante de um problema que já virou rotina?

Porque, no fim das contas, o caso do Hospital Madre de Dio não é um acidente. É sintoma. Sintoma de um modelo que aceita a precarização como estratégia, que tolera o improvisado como política e que empurra a conta, sempre para o trabalhador.

"Aqui se cuida da vida, menos da vida de quem trabalha"

Enquanto isso, médicos, enfermeiros e técnicos seguem fazendo o que sempre fizeram: cuidando de vidas. Mesmo quando ninguém parece disposto a cuidar da deles.

E assim, entre atrasos, contratos questionáveis e promessas vazias, a saúde pública vai sendo mantida. Não pela gestão, mas pela resiliência de quem insiste em trabalhar, mesmo quando o sistema claramente já deixou de funcionar.

"E aí, General... como fica o Hospital?"

Quando a gestão vira campo de batalha e o paciente é o refém

"Entre o bisturi e o abandono o Hospital chega a beira do colapso e a gestão brinca de administrar"



Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Em Foz do Iguaçu, o Hospital Municipal parece ter adotado uma nova especialidade: a arte de funcionar no limite, e ainda assim, surpreender negativamente. O que deveria ser um espaço de cuidado virou um laboratório de improviso, onde a pergunta mais comum já não é "qual o diagnóstico?", mas sim "quem ainda aguenta?".

"A saúde sangra e a administração finge não ver"

O cenário é tão crítico que já não cabe mais no prontuário. O Centro Cirúrgico, coração operacional da unidade, falha como um motor sem manutenção. Cirurgias ortopédicas são adiadas, pacientes acumulam dor e frustração, e a fila cresce com a eficiência de quem sabe exatamente como não resolver um problema. É quase um milagre da engenharia

reversa: quanto mais se tenta, menos se entrega.

Mas não é só o concreto que racha. O ambiente humano também. Relatos de assédio se multiplicam, enquanto a gestão pratica um silêncio que não é institucional, é conveniente. Ignorar o problema virou estratégia, como se o desconforto desaparecesse junto com a falta de resposta. Para quem trabalha ali, o clima já não é de pressão. É de exaustão.

A saída da diretora Ielita, longe de encerrar um ciclo, apenas escancarou o vazio de resultados. Passou-se uma gestão inteira sem avanços concretos, como se o hospital estivesse em modo de espera permanente. Planejamento? Talvez esteja em observação. Resolutividade? Ainda não deu entrada.

"Sem segurança, sem respeito: profissionais enfrentam risco diário"

E quando o assunto é se-

gurança, o roteiro beira o absurdo. Profissionais lidam com pacientes psiquiátricos sem estrutura adequada, sem protocolos eficazes e, em alguns casos, sem o mínimo de proteção. Há relatos de entrada de pessoas com objetos perfurantes, uma cena que mistura descaso com negligência e transforma o ambiente hospitalar em território de risco. Cuidar da saúde virou também sobreviver ao plantão.

Na tentativa de tapar o sol com peneira, ou melhor, de cobrir um rombo estrutural com soluções temporárias, a gestão aposta no Processo Seletivo Simplificado (PSS). O problema não é o instrumento, mas o abuso. O uso excessivo cria vínculos frágeis, equipes instáveis e um ciclo de rotatividade que compromete qualquer padrão de qualidade. É o tipo de solução que resolve hoje e piora amanhã. Uma especialidade que

o hospital parece dominar.

O resultado dessa soma de decisões questionáveis é previsível: profissionais adoecem, afastamentos aumentam, equipes se desmancham e o atendimento à população perde consistência. No fim, quem paga a conta não é quem decide, é quem depende.

"Prometeram um hospital, entregaram um problema"

E, como em toda boa crise, surge a promessa salvadora: o tal Hospital Regional. Um projeto que, no discurso, resolve tudo. Na prática, ainda habita o mesmo universo de histórias encantadas de Alice no País das Maravilhas. Bonito, fantasioso e absolutamente distante da realidade. Enquanto isso, o hospital atual segue pedindo socorro... sem resposta.

No meio desse caos cuidadosamente ignorado, o Sindicato dos Empregados em Es-

tabelecimentos e Serviços de Saúde de Foz do Iguaçu e Região tenta fazer o papel que deveria ser compartilhado: cobrar, denunciar e lembrar o óbvio. Saúde não combina com improviso.

E é aí que a pergunta volta, insistente, quase irônica pela repetição:

"Quando o problema é a gestão, não há cura fácil"

E aí, General... como fica o Hospital?

Porque, até agora, o que se vê não é gestão, é contenção de danos. Não é planejamento, é reação tardia. E não é cuidado, é sobrevivência institucional.

O Hospital Municipal de Foz do Iguaçu segue funcionando. Não por eficiência, nem por estratégia, mas pela resistência de quem ainda insiste em trabalhar em um sistema que já deixou claro: o limite nunca é o bastante.

Quando o "destaque" vira deboche institucional

O alto escalão da saúde de Foz vira "destaque", mas só se for pelo caos

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Na sempre surpreendente Foz do Iguaçu, a criatividade política atingiu um novo patamar, e convenhamos, não foi exatamente no sentido positivo. A cerimônia do chamado "Prêmio Destaque Profissionais da Saúde", realizada na Câmara Municipal no último dia 10 de abril de 2026, conseguiu a proeza de transformar indignação popular em constrangimento coletivo.

"Para alguns vereadores o Prêmio Destaque virou Troféu Cara de Pau?"

Enquanto pacientes enfrentavam filas intermináveis nas UPAs, alguém teve a brilhante ideia de subir ao palco e aplaudir justamente o alto escalão responsável pelo sistema. Sim, você não leu errado. Em um enredo que parece saído de uma comédia de humor ácido, foram homenageados nomes como o secretário Fabio de Mello, indicado pelo vereador Beni Rodrigues; Barbara de Andrade Alves Dornelles, indicada por Bosco Foz; e Jayme Carriello, lembrado pela vereadora Anice Gazzoui.

A pergunta que ecoa, não só nos corredores da saúde, mas nas ruas da cidade é simples: destaque em quê?

Se a premiação levasse em conta o nível de estresse da população, talvez fizesse sentido. Afinal, poucos sistemas conseguem se destacar tanto em categorias como "fila que não anda", "consulta que não chega" e "remédio que desaparece". Nesse quesito, é justo reconhecer: há uma consistência admirável.



"O caos sobe ao palco e ainda leva troféu"

O cidadão iguaçuense já conhece bem esse "padrão de excelência". Madrugadas em filas frias, espera interminável por especialistas e a sensação constante de que o sistema está sempre a um passo do colapso. Ou talvez já tenha dado esse passo há algum tempo e ninguém avisou oficialmente.

Premiar a cúpula nesse contexto soa como uma ironia tão fina que chega a cortar. É como entregar um troféu ao comandante enquanto o navio faz água por todos os lados. A diferença é

que, aqui, os passageiros não têm colete salva-vidas.

E a Câmara? Ah, a Câmara resolveu apostar em um universo paralelo. Um lugar onde discursos substituem resultados e diplomas compensam a ausência de soluções. No plenário, aplausos. Do lado de fora, reclamações. Dois mundos que raramente se encontram. Exceto, claro, em épocas de eleição.

Se a intenção fosse realmente valorizar a saúde, talvez os homenageados fossem outros. Os profissionais que estão na linha de frente, lidando com a falta de estrutura, a sobrecarga e o des-



gaste emocional. Médicos exaustos, enfermeiros sobrecarregados, motoristas de ambulância correndo contra o tempo e equipes de limpeza garantindo o mínimo de dignidade nos ambientes. Esses sim conhecem o verdadeiro significado de "destaque": manter o sistema funcionando apesar de tudo.

Mas não. para alguns vereadores o brilho dos refletores preferiu outro alvo. A cerimônia não premiou a excelência, premiou a narrativa. Criou-se um espetáculo onde o reconhecimento parece mais alinhado com conveniências políticas do que com a reali-

dade vivida pela população.

"Quando o reconhecimento vira deboche público"

Para quem recebeu o diploma, fica a lembrança registrada na parede do gabinete. Para quem depende do sistema público, sobra o cotidiano já conhecido: filas, demora e incerteza.

E assim, entre discursos ensaiados e aplausos protocolares, Foz do Iguaçu consolida mais um "destaque". Não o da saúde que funciona, mas o da ironia institucional que insiste em tratar o problema como se fosse motivo de comemoração.

Batatinha tem em seu primeiro mandato quase R\$ 400 milhões em indicações no Paraná

No último ano de atuação na Assembleia Legislativa do Paraná, deputado destaca investimentos em diversas regiões e indicação de quase R\$ 6 milhões para Foz do Iguaçu

Da assessoria

Foto: Divulgação

O deputado estadual Batatinha apresentou um balanço expressivo de sua atuação parlamentar, marcado por articulação política e destinação de recursos para diferentes regiões do Estado. No último ano de seu primeiro mandato na Assembleia Legislativa do Paraná, o parlamentar se destaca com quase R\$ 400 milhões em indicações, contemplando áreas estratégicas como saúde, educação, segurança, infraestrutura e assistência social.

Com presença ativa junto

aos municípios, Batatinha construiu sua atuação pautada no diálogo com lideranças locais e na identificação de demandas prioritárias. Esse trabalho resultou em investimentos que impactam diretamente a qualidade de vida da população, com melhorias em escolas, aquisição de equipamentos, valorização das forças de segurança, obras na saúde e fortalecimento dos serviços públicos.

Um dos destaques do mandato é o volume de recursos destinados a Foz do Iguaçu, que já somam quase R\$ 6 milhões. Os investimentos contemplam diversas áreas e re-



fletem a atenção do parlamentar com um dos principais polos turísticos e econômicos do

Estado. Entre as ações, estão recursos para a segurança pública, saúde, educação e apoio a entidades, contribuindo para o desenvolvimento local e o atendimento à população.

Além da destinação de recursos, o deputado também atuou na aprovação de projetos importantes, com destaque para iniciativas voltadas à inclusão e à garantia de direitos, como os Códigos Estaduais da Mulher Paranaense e do Espectro Autista, reforçando seu compromisso com políticas públicas que promovam equidade e igualdade.

Para Batatinha, o último ano

de mandato é também um momento de intensificar as entregas e consolidar resultados. "Nosso trabalho sempre foi pautado pela responsabilidade e pelo compromisso com as pessoas. Seguimos atuando com transparência e compromisso, buscando mais investimentos e soluções para os municípios", destaca.

O balanço reforça a presença do parlamentar em todas as regiões do Paraná e evidencia uma atuação voltada a resultados concretos, com foco no desenvolvimento regional e no fortalecimento dos serviços essenciais.

O melhor da vida em **FOZ** começa aqui. E passa pela **Câmara**.

É aqui que leis são criadas, aprovadas e fiscalizadas para melhorar o seu dia a dia e a qualidade de vida em Foz, com o trabalho da Câmara presente nas praças, nos parques, nas creches, nas escolas e em tudo o que faz a cidade crescer cada vez melhor para todos.

▶ O QUE É BOM PRA FOZ A CÂMARA APROVA.

Câmara de Foz
Sempre presente.

Aprovado PL que fortalece empreendedorismo nos bairros de autoria do Ver. Soldado Fruet

Política pública economia produtiva aguarda a sanção do prefeito para se tornar lei

Da assessoria

Foto: Reprodução

A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu deu um passo importante rumo ao fortalecimento da economia local ao aprovar, na sessão ordinária do dia 10 de abril de 2026, o Projeto de Lei nº 309/2025, de autoria do vereador Soldado Fruet. A proposta institui a Política Pública Comunidade Produtiva, uma iniciativa que promete transformar a realidade de pequenos empreendedores nos bairros e ampliar as oportunidades de geração de renda no município.

Com uma visão prática e voltada à base da economia, Soldado Fruet apresentou um projeto que reconhece a força dos trabalhadores autônomos e microempreendedores que movimentam o dia a dia

das comunidades. A proposta cria uma estrutura de apoio descentralizada, levando orientação, capacitação e incentivo diretamente aos bairros, onde muitos negócios nascem e enfrentam desafios para crescer.

A Política Comunidade Produtiva surge como uma resposta concreta às dificuldades enfrentadas por empreendedores, especialmente os que atuam na informalidade. A iniciativa prevê ações para estimular a regularização dessas ati-



vidades, facilitando o acesso a crédito, financiamento e novos mercados. Além disso, o projeto busca fortalecer os

núcleos comerciais locais, promovendo um ambiente mais dinâmico e sustentável para o desenvolvimento econômico.

Outro ponto de destaque é a criação dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), que incentivam a união de empreendedores de uma mesma cadeia produtiva. Essa estratégia amplia as possibilidades de parcerias, troca de experiências e acesso a recursos, criando um ecossistema mais colaborativo e competitivo.

O projeto também demonstra sensibilidade ao prever capacitações alinhadas às demandas reais do mercado, preparando trabalhadores para as oportunidades existen-

tes e contribuindo para a redução do desemprego. Para garantir a efetividade das ações, a proposta autoriza parcerias com instituições públicas e privadas, universidades, cooperativas e entidades do terceiro setor.

Ao idealizar a Política Comunidade Produtiva, Soldado Fruet reforça seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico de Foz do Iguaçu, apostando na força do empreendedorismo como motor de transformação. A iniciativa agora segue para sanção do prefeito e, uma vez em vigor, tem potencial para se tornar um marco na valorização dos pequenos negócios e na construção de uma economia mais inclusiva e descentralizada.

O projeto aprovado aguarda a sanção do prefeito para se tornar lei.

Foz do Iguaçu lança combo "Experiência Completa" que une Parque Nacional do Iguaçu (Cataratas do Iguaçu) e AquaFoz com condições especiais

Nova oferta integra dois dos principais atrativos do destino e amplia a experiência do visitante entre natureza e vida marinha

Urbia Cataratas — PNI

Fotos: Divulgação Urbia+Cataratas/
Eagle Eye Company

"Experiência Completa", que integra a visita ao Parque Nacional do Iguaçu - lar das mundialmente reconhecidas Cataratas do Iguaçu - ao AquaFoz, o mais novo aquário da cidade e um dos maiores da América do Sul. A iniciativa reforça o posicionamento do destino como um dos mais completos do Brasil, combinando a grandiosidade da natureza com uma imersão inovadora na biodiversidade aquática.

Um dos grandes diferenciais do combo é a conveniência: os dois atrativos estão localizados a apenas 100 metros de distância, permitindo que o visitante vivencie, de forma fluida e no mesmo dia, duas experiências complementares - da força das quedas d'água à imersão nos ecossistemas aquáticos.

Disponível para compra online, o combo oferece condições especiais para moradores e turistas que desejam explo-



rar, em uma única jornada, dois ícones do turismo nacional. A proposta é ampliar o tempo de permanência no destino e proporcionar uma experiência integrada, que vai das quedas d'água a ecossistemas aquáticos que conectam rios e oceanos.

Os ingressos já estão disponíveis com tarifas diferenciadas:

■ R\$ 60,00 para crianças de

0 a 6 anos

■ R\$ 178,00 para crianças de 7 a 11 anos

■ R\$ 193,00 para meia-entrada

■ R\$ 227,00 para tarifa inteira destinada a brasileiros e residentes do Mercosul.

O benefício de meia-entrada no AquaFoz contempla brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, incluindo estudan-

tes, jovens do programa ID Jovem, professores, doadores de sangue, profissionais da saúde do Paraná, pessoas com deficiência (e acompanhante, quando necessário) e visitantes com mais de 60 anos. É obrigatória a apresentação de documento original com foto e comprovação do benefício no momento da visita.

Moradores de Foz do Iguaçu contam ainda com uma tarifa promocional exclusiva, disponível apenas na bilheteria física, mediante apresentação de comprovante de residência ou documento de identificação. A iniciativa reforça o compromisso de democratizar o acesso aos atrativos e estimular o lazer e a educação ambiental para a população local.

Reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO, o Parque Nacional do Iguaçu é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A gestão da visitação turística é realizada pela

Urbia+Cataratas. O destino é referência internacional em turismo sustentável e foi eleito, pelo Tripadvisor Travellers' Choice Best of the Best 2025, a principal atração turística do Brasil e da América Latina.

Já o AquaFoz, localizado estrategicamente em frente ao parque, oferece uma experiência imersiva que conecta os ecossistemas dos rios Iguaçu e Paraná ao oceano. Em um percurso autoguiado de três andares, o visitante percorre 28 recintos que somam 3,3 milhões de litros de água, com espécies que vão do endêmico surubimdo-Iguaçu a tubarões e raias em um dos maiores tanques oceânicos da América do Sul. O espaço combina tecnologia sensorial, conteúdo educativo e áreas de lazer, fortalecendo a conexão do público com o patrimônio natural.

Serviço

Link Combo: <https://tickets.cataratasdoiguacu.com.br/produto/urbia-cataratas-combo-pni-aquafoz-mercosul>

Parque Nacional do Iguaçu

Endereço: BR-469, km 18 - Foz do Iguaçu (PR), Brasil
Funcionamento: segunda a sexta, das 9h às 16h; sábados e domingos, das 8h30 às 16h
Ingressos: <https:// Cataratasdoiguacu.com.br/>

AquaFoz

Endereço: Av. das Cataratas - BR-469, km 18 - Foz do Iguaçu (PR), Brasil
Funcionamento: diariamente, a partir das 9h, com última entrada às 17h
Ingressos: <https://aquafoz.com.br/>





ATHLETA SPORTS
AVALIAÇÕES INTERNACIONAIS

VIAGEM IMEDIATA PARA PORTUGAL

Oportunidade:

- Trial (Avaliação) em clubes portugueses
- Visibilidade com olheiros e parceiros
- Possibilidade de contrato profissional

Estrutura:

- Alojamento
- Alimentação
- Acompanhamento esportivo

VAGAS LIMITADAS

NASCIDOS ENTRE 2002 A 2008

01799-738-9123



OPORTUNIDADE IMEDIATA!

ATHLETA SPORTS
 AGENCY • SOCCER

LIGA PORTUGAL LIGA PORTUGAL 2 LIGA 3

PORTUGAL

IDADE 2002 A 2007

017997389123

ALOJAMENTO INCLUSO
 AVALIAÇÃO DIRETA



CONVITE PARA LANÇAMENTO DE LIVRO

Roberto Costa convida para o evento de lançamento de sua biografia

Data: 10/10/25
 Horário: 18h - 21h

LOCAL: NA ARENA DO ATHLETICO NA CHOPERIA BRAHMA.

BIOGRAFIA DO GOLEIRO Mão de Arjo

GOV. DO PARANÁ
 MINISTÉRIO DA CULTURA
 GOV. FEDERAL



FUTEBOL



Sub-20 vence o São Joseense e larga em vantagem nas quartas do Paranaense

Com o resultado, o Foz abre vantagem no confronto e pode até perder por um gol de diferença no jogo da volta

Na tarde de domingo, o Sub-20 do Foz do Iguaçu Futebol Clube encarou o São Joseense Futebol Clube pela primeira partida das quartas de final do Campeonato Paranaense Sub-20 - 2ª Divisão e conquistou uma importante vitória por 2 a 0, com gols de Pedro Elias e Daniel Gonçalves. O jogo de ida aconteceu no Estádio Pedro Basso, casa do Flamenguinho, na Tríplice Fronteira.

Com o resultado, o Foz abre vantagem no confronto e pode até perder por um gol de diferença no jogo da volta que, ainda assim, garante a classificação para a semifinal da competição.

O técnico Rodrigues Júnior escalou a equipe com Jackson Barbosa no gol; Ryan Maccari, João Pedro, Pedro Elias e Tiago Novaes na defesa; Enzo Schenkel, Mohamad Fahs e Zizo no meio-campo; e Daniel Gonçalves, Alan e Yuri no ataque. Durante a partida, também entraram em campo Dágilo, Ericki Costa, Eduardo Gazola, Henry Araújo, Pedrinho e Bueno.

O Foz começou a partida em ritmo intenso e abriu o placar logo no primeiro lance. Após falta sofrida por Alan César, Tiago Novaes cobrou com precisão e Pedro Elias subiu mais alto que a defesa para cabecear no canto esquerdo do goleiro e colocar o time em vantagem.

Ainda na primeira etapa, o Foz criou diversas oportunidades para ampliar o marcador, mas acabou parando nas boas intervenções da defesa adversária e do goleiro do São Joseense.

Na segunda etapa, o Foz manteve a superioridade e chegou a acertar a trave com Alan

César logo no início. Aos 15 minutos, o São Joseense teve um jogador expulso, aumentando a pressão do time da casa. Contudo, pouco tempo depois, aos 23 minutos, o goleiro Jackson Barbosa brilhou ao defender uma cobrança de pênalti, mantendo a vantagem no placar e levantando a torcida presente.

Já aos 90 minutos, após bela jogada pela esquerda, Tiago Novaes driblou três marcadores e finalizou. No rebote, Daniel Gonçalves apareceu bem posicionado para bater firme e marcar o segundo gol do Foz, fechando o placar em 2 a 0.

O treinador Rodrigues Jr. mencionou a análise realizada antes do duelo, o volume de jogo apresentado e a maturidade do grupo durante os 90 minutos. "Antes da partida, analisamos bastante o trabalho do adversário e sabíamos das dificuldades que iríamos enfrentar. Cada detalhe foi estudado com muita atenção, e isso foi fundamental para que a equipe entrasse preparada em campo. Tivemos um volume de jogo muito grande durante toda a partida, criamos várias oportunidades e poderíamos ter saído com um placar ainda maior. Mesmo assim, fico contente com o resultado, com a vitória e, principalmente, com o desempenho da equipe. Desde o goleiro até os atacantes, todos entregaram aquilo que era esperado."

O comandante também ressaltou a importância de manter o foco para o confronto decisivo fora de casa. "Agora vamos ter um dia de descanso merecido e depois retomar o trabalho forte durante a semana. Temos que manter os pés no chão, porque ainda não conquistamos nada. Precisamos manter essa concentração para bus-

 Abilio Henrique Bottega
 bottega_77
 Bottega77 @futebolista2
 Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,
 críticas e elogios entre
 em contato
 abiliobottega@hotmail.com



Equipe fez o dever de casa no campo do Flamengo

car a classificação fora de casa", concluiu.

Um dos destaques da partida, com participação direta nos dois gols, o lateral-esquerdo Tiago Novaes ressaltou que os lances decisivos são resultado direto do trabalho realizado nos treinamentos. "O gol de bola parada não é por acaso. É resultado de muito treinamento e preparação durante a semana. A assistência aconteceu graças ao trabalho que a gente realiza diariamente. O segundo gol também não foi por acaso. É um trabalho de profundidade que executamos com o treinador, de atacar o espaço e gerar o rebote. O posicionamento do atacante ali é fruto do treinamento e da repetição", analisou.

Próximo desafio será em São José dos Pinhais

O jogo de volta entre Foz do Iguaçu Futebol Clube e o Independente Futebol São Joseense está marcado para segunda-feira, às 15h30, no Estádio do Pinhão, casa do adversário. O local, oficialmente chamado Estádio Municipal Cilmar Pedro Coergen, é o estádio onde o São Joseense manda seus jogos na cidade de São José dos Pinhais.

A equipe do Foz entra em campo com a vantagem construída no primeiro confronto e a confiança de seguir firme na luta por uma vaga na semifinal do Campeonato Paranaense Sub-20

ADRIANO SOUZA VOLTA AO FOZ DO IGUAÇU F.C EM AGOSTO PARA A DISPUTA DA TAÇA FPF

Mestre em Periodização Tática, Adriano Souza é um dos expoentes da nova geração de treinadores do futebol brasileiro.

Aos 41 anos, o profissional acumula trabalhos de sucesso em Pernambuco e Paraná, e hoje faz bom início no comando do Treze, onde busca o acesso na Série D do Campeonato Brasileiro.



Foto: Franz Amorim (Foz-F.C)

Vitiana Kurkiski



Ricardo Nascimento anuncia em hotel de luxo pré-candidatura a Deputado

"Ricardinho troca problemas por palanque; Vice que é invisível agora quer votos visíveis"

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Divulgação

Em tempos em que a política brasileira já se acostumou com o improvável, Foz do Iguaçu parece decidida a inovar, ou piorar o que já parecia insuperável. Eis que surge mais um capítulo da novela administrativa local.

"Gestão nota zero, ambição nota dez: O salto de Ricardinho"

O vice-prefeito Ricardo Nascimento, amplamente apontado por boa parte da população como o pior dos últimos tempos, decide lançar sua pré-candidatura a deputado... e não em qualquer lugar, claro. Afinal, coerência nunca foi o forte. O anúncio veio em um hotel de luxo. Porque nada representa melhor a realidade de uma cidade com filas nos hospitais do que um evento regado a conforto e sofisticação.

Enquanto isso, do lado de fora da bolha climatizada, o cenário segue digno de relatório de calamidade: falta médico, falta exame, sobra buraco nas ruas e a iluminação pública parece competir com velas em um concurso de eficiência. A segurança? Essa virou quase uma sugestão, com furtos, assaltos e tráfico avançando como se estivessem em campanha eleitoral própria.

"Enquanto Foz sofre, Ricardinho sonha com a Assembleia Legislativa"

Mas aparentemente, nada disso é prioridade quando o assunto é alçar voos mais altos, ainda que com asas de papel.

O mais curioso. Ou trágico,

dependendo do humor do leitor, não é nem o anúncio em si, mas a recepção popular. A publicação do Paraná Pop virou praticamente um confessionário coletivo, onde a paciência do iguaçuense foi deixada em forma de comentário. Dos 683 cometários, apenas três tentaram defender o indefensável. Os outros 680? Um verdadeiro festival de indignação, sarcasmo e, por que não, criatividade popular.

Neuza Laço resumiu o sentimento geral com precisão cirúrgica: "Acho que é reunião para rir dos eleitores". Já Camila Villalba preferiu recorrer à comparação, nunca um bom sinal ao dizer "Mais um Luciano Alves". E Neide Duarte foi direta ao ponto, sem rodeios ou diplomacia: "não fez nada pra foz quer vai vota neste homen".

Mas o iguaçuense não se limita à crítica básica; ele vai além, transforma revolta em arte. Jorge Rossi entregou um comentário digno de análise sociológica, misturando indignação com um alerta quase pedagógico sobre escolhas eleitorais. Enquanto isso, Duldinei Sachini trouxe a elegância da simplicidade: "Vá criar vergonha na carra seu je ruela". Curto, direto e impossível de interpretar errado.

"Vice em modo avião: Desliga da cidade e liga na Campanha"

E como ignorar Cecília Antunes, que puxou até o cam-



LUCIANO ALVES 2?

RICARDINHO ANUNCIA PRÉ CANDIDATURA A DEPUTADO E POPULAÇÃO REAGE NOS COMENTÁRIOS

po religioso para tentar entender o fenômeno: "Acho que o santo de vcs não bateu nós esperava mais do general luna e vc os católicos né". Já Jair Santos foi categórico: "Não se elege na política é zero". Uma análise eleitoral resumida em três palavras. Eficiência que muitos institutos de pesquisa gostariam de ter.

A sensação geral é de incredulidade. Jean Benica sintetizou isso com uma frase que ecoa pelas ruas esburacadas da cidade: "Fez bosta nenhuma pela cidade e quer deputado estadual". Ivan Ladanha, por sua vez, levantou uma dúvida existencial: "quem é este ricardinho não vai ganhar nen pra presidente de bairro". Uma pergunta que talvez nem a pró-

pria campanha consiga responder com convicção.

E quando a crítica vira aconselhamento? José Carlos Gabriel tentou ajudar: "pega as tuas trouxas e da no pé". Um conselho que, se seguido, talvez evitasse constrangimentos maiores. Mas não, a marcha segue firme, ou teimosa.

A lista de reprovação continua como um desfile interminável. Eurico Guerra questiona a competência futura diante do desempenho atual. Sara Rorato reduz as ambições a níveis mais... realistas. Ivete Dalcegio levanta a velha suspeita da "teta política", enquanto Roberto Bispo dos Santos amplia o debate para a falta de compromisso com o trabalho público.

Já Alceu Vieira resume o sentimento coletivo de abandono, enquanto Paulo Reitz introduz um elemento clássico da política brasileira: a figura do "capacho" sem voz ativa. Marivaldo de Freitas, talvez mais pragmático, sugere que nem a "marmitta de casa" está sob controle, quem dirá uma cadeira na Assembleia.

E como toda boa crítica popular, há espaço para filosofia política improvisada. Eleno Martins reflete sobre a "cara de pau" como pré-requisito de carreira. Adão Luiz Ferreira é definitivo: "Nunca". Simples assim. Sem margem para interpretação.

No meio de tudo isso, fica a pergunta inevitável: em que momento a desconexão entre gestão e ambição virou algo tão natural? A cidade pede socorro, como bem lembrou Manoel Alves, mas a resposta parece vir em forma de campanha antecipada.

Talvez o maior problema não seja a pré-candidatura em si, mas o simbolismo dela. Em vez de um gesto de responsabilidade ou tentativa de corrigir rumos, o que se vê é uma fuga para frente, como se trocar de cargo resolvesse o que nem começou a ser enfrentado.

"Da falta de gestão à falta de noção: O projeto eleitoral"

Ricardo Nascimento pode até insistir no projeto eleitoral. Direito dele. Mas uma coisa é certa: se os comentários refletem minimamente o sentimento popular, essa candidatura já nasceu com um eleitorado difícil, e uma reputação ainda mais difícil de convencer.